

POTENCIAL DOADOR DE CÓRNEAS: conhecimento de enfermeiros

¹ Patricia Betyar Góes Santos; ² Flávia Azevedo de Mattos Moura Costa; ³ Maridalva de Souza Penteadó.

¹ Mestra em Enfermagem Profissional pela Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC; ² Doutora em Ciências pela Escola de Enfermagem de Riberão Preto da Universidade de São Paulo – USP; ³

Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo - USP

Área temática: Inovações em Enfermagem

Modalidade: Comunicação Online

E-mail dos autores: patriciabetyar@gmail.com¹; flavia@uesc.br² mspenteadó@uol.com.br³

RESUMO

INTRODUÇÃO: A doação da córnea para transplante estar diretamente relacionada ao número de óbitos notificados pelas instituições de saúde. A Resolução do COFEN n. 292/2004 estabelece as competências e atribuições dos enfermeiros nesse cenário. **OBJETIVO:** Analisar o conhecimento dos enfermeiros na identificação de potenciais doadores de córneas. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, transversal, quantitativo, conduzido em três hospitais, no interior da Bahia. A amostra incluiu enfermeiros presentes no momento da entrevista, e os dados foram coletados por meio de formulário estruturado e analisado com estatística descritiva. **RESULTADOS:** Observou-se uma lacuna importante de conhecimento por parte dos profissionais, com 60,7% deles não se considerando corresponsáveis pela identificação de potenciais doadores. O desconhecimento sobre as contraindicações para doar foi observado em 77,33% das respostas. Quanto ao regramento da idade mínima do potencial doador, 95,33% não souberam informar e 80,67% não sabem precisar a idade máxima. Referente ao tempo máximo recomendado para a remoção do tecido ocular de um corpo mantido em temperatura ambiente e sob refrigeração, 86,67% e 97,33% desconhecem, respectivamente, esse parâmetro. A principal dificuldade apontada pelos enfermeiros para atuarem ativamente na identificação de potenciais doadores foi o desconhecimento sobre o assunto, com percentual de 88,7% dos profissionais indicando essa dificuldade. Por fim, 64,7% dos enfermeiros referiram não ter tido nenhum conteúdo relacionado à temática durante a graduação. **CONCLUSÃO:** Os resultados apontam a necessidade desse assunto na graduação e investimento em Educação Permanente nos serviços de saúde.

Palavras-chave: Transplante de córnea; Enfermagem; Obtenção de tecidos e órgãos

1 INTRODUÇÃO

O processo de doação de órgãos e tecidos é uma importante iniciativa que envolve a sociedade, os órgãos públicos e os profissionais de saúde, cada um desempenhando um papel fundamental como autorizador, regulador e notificador, respectivamente. Compreender o processo de identificação do potencial doador de córneas é essencial para proporcionar melhorias e garantir a eficiência desse procedimento. Por meio de uma abordagem criteriosa e sensibilização adequada dos profissionais de saúde, familiares e sociedade, pode-se aumentar o número de doações de tecidos oculares e contribuir para a melhor qualidade de vida dos receptores desse tecido no estado da Bahia (Bartolomeu *et al.*, 2020).

No tocante à equipe de saúde, no entanto, chama a atenção o desconhecimento dos profissionais, no geral, sobre o assunto. E aqui levantamos a questão específica relacionada aos enfermeiros sobre seu papel nesse contexto. O desconhecimento deles sobre a temática se constitui em obstáculo para a adequada identificação do potencial doador de córneas, redundando em prejuízos no desempenho da transplantação (Souza *et al.*, 2022).

A Resolução do COFEN n. 292/2004 estabelece as competências e atribuições dos enfermeiros nesse cenário, ressaltando a importância do planejamento, execução, coordenação e avaliação dos procedimentos de enfermagem relacionados à doação e ao transplante de órgãos e tecidos (COFEN, 2004). Um estudo de 2020 mostrou que existem fragilidades na equipe multiprofissional, mesmo nos grandes centros transplantadores, podendo interferir diretamente na viabilidade dos órgãos para transplante, sendo de responsabilidade de toda equipe conhecer estes critérios a exemplo da faixa etária, causa do óbito, condições clínicas entre outros (Cordeiro *et al.*, 2020).

Diante do exposto, este estudo visa estimular a reflexão sobre a responsabilidade do profissional enfermeiro para esta prática complexa, que só acontece a partir da identificação do potencial doador. É necessário que o profissional desenvolva habilidades técnicas e tenha conhecimento sobre a legislação para colaborar positivamente no número de doações efetivas.

Dito isso, foi traçado como objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros na identificação de potenciais doadores de córneas.

2 MÉTODO

Tipo de estudo: trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, exploratória.

Cenário do estudo: desenvolvido em três hospitais (um municipal, um estadual e um privado) no interior da Bahia-Brasil, todos classificados de grande porte, com atendimento de urgência e emergência e unidades de terapia intensiva. Foi adotada uma amostragem aleatória probabilística cujos enfermeiros da assistência foram convidados a participar após a assinatura da carta de anuência pela direção das respectivas instituições.

Participantes envolvidos na experiência: a inclusão abrangeu os enfermeiros que estavam de plantão no momento da abordagem, excluindo aqueles que estavam fora do horário de trabalho e os que se recusaram a participar. A amostra totalizou 150 respondentes, representando 50% dos enfermeiros assistenciais nos hospitais pesquisados. Todos foram informados sobre os objetivos, a natureza voluntária da participação, o sigilo, o anonimato e a necessidade de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados foram coletados por meio de um formulário com 21 perguntas objetivas, especialmente elaborado para esta pesquisa, abordando a temática deste estudo. O formulário seguiu as diretrizes do Manual de Boas Práticas do Banco de Tecido Ocular Humano da Bahia, com opções neutras, afirmativas ou negativas. As questões abrangeram informações sociodemográficas, detalhes funcionais dos participantes e seus conhecimentos relacionados à identificação do potencial doador de córneas, incluindo faixa etária e tempo máximo para doação, entre outros aspectos.

Antes da aplicação do instrumento de coleta de dados, um teste piloto foi conduzido com quatro enfermeiras para aprimorá-lo. O critério de inclusão aplicado foi: ter, pelo menos, três anos de experiência direta no processo de doação de órgãos e tecidos, o que remete ao conhecimento na área. Três dessas enfermeiras faziam parte da CET-BA. Após a avaliação, o instrumento foi considerado adequado para uso, considerando sua apresentação, conteúdo e clareza.

Período de realização da experiência: após a aplicação do teste piloto, a coleta de dados foi realizada de forma presencial e individual de maio a junho de 2023. O instrumento era respondido e devolvido imediatamente. As respostas dos participantes foram registradas em uma planilha no Microsoft Excel para análise. A análise dos dados empregou estatística descritiva para descrever e interpretar as informações.

Aspectos éticos: a pesquisa foi aprovada pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob a responsabilidade da Universidade Estadual de Santa Cruz (CAAE: 67406223.5.0000.5526).

3 RESULTADOS

A análise dos dados é fundamental para desenvolver estratégias de capacitação e treinamentos específicos, visando melhorias na atuação profissional. A seguir, apresento os principais resultados da pesquisa com 150 enfermeiros:

Perfil dos Participantes: Idade entre 31 e 40 anos (51,3%); predomínio feminino (75,3%); turno de trabalho misto (100% dos enfermeiros assistenciais); setores de trabalho mais destacados foram as Unidade de Terapia Intensiva (28%), Clínica Médica (27,3%), Clínica Cirúrgica (24%).

Educação e Experiência: a maioria com especialização (86%); tempo de profissão de 6 a 10 anos (48%).

Aspectos Funcionais da Doação de Córneas: apenas 38,7% estão cientes de protocolos internos para identificar potenciais doadores; 78,7% relataram doações efetivas de córneas em 2022 e 94% acreditam na existência de comissão específica para doação na instituição.

Desafios e Conhecimento: 42% se autodeclararam doadores; 39,3% se sentem corresponsáveis pela logística da doação; 88,7% apontam desconhecimento como principal dificuldade para notificar potenciais doadores e apenas 35,3% tiveram conteúdo relacionado à doação durante a graduação.

Contraindicações e Conhecimento Técnico: 22,67% conhecem pelo menos três contraindicações para remoção do tecido ocular; idade máxima para doador obteve 19,33% acertos e a idade mínima 4,67% respostas corretas; tempo máximo após o óbito para doação (sem refrigeração) apenas 13,33% souberam responder e doação com refrigeração do corpo nota-se 2,67% de acertos.

Esses dados são essenciais para aprimorar a conscientização e a prática relacionadas à doação de córneas no contexto hospitalar.

4 DISCUSSÃO

A existência de protocolos apoiados pelo gestor e a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem são fatores-chave para melhorar a compreensão e o engajamento em relação à doação de córneas (Souza *et al.*, 2022). Nesse estudo observou-se que os enfermeiros, em sua maioria,

conhecem muito pouco sobre esse assunto tão importante.

Foi evidenciado ainda nesta pesquisa um número significativo de enfermeiros que não se consideram corresponsáveis pela doação de córneas e que não se declararam doadores. No entanto, é fundamental ressaltar que a atuação do enfermeiro na transplantação é regulamentada por legislação e diretrizes estabelecidas pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2004).

A pesquisa evidenciou também que o desconhecimento sobre as etapas para a transplantação do tecido ocular é a principal dificuldade para identificar o potencial doador. Contudo, para ocorrer a identificação do potencial doador, o profissional precisa conhecer os aspectos clínicos que contraindicam doar córneas, bem como os parâmetros da faixa etária e do intervalo de tempo para a retirada desse tecido.

Neste estudo, foram demonstradas grandes dificuldades dos enfermeiros nas respostas acerca dos pré-requisitos para a doação de córneas, a despeito de se constituir essencial que os profissionais estejam cientes desses parâmetros para garantir a conformidade com as regulamentações específicas (Scur Dib; Santos; Figueiredo, 2023).

Por tudo o que fora posto, e com base no estudo de Santos, *et al.* (2023), destaca-se a importância da educação em saúde sobre doação de órgãos e tecidos se constituir uma ação contínua para abranger tanto os profissionais, quanto a sociedade em geral. Além disso, torna-se imprescindível apontar a necessidade de os conteúdos sobre o assunto serem incluídos nos cursos de graduação na área de saúde, sobretudo dos cursos de Enfermagem, haja vista o papel estratégico do enfermeiro no processo, não somente da captação de córneas e outros órgãos, mas no processo de transplante no geral.

5 CONCLUSÃO

Observou-se, no geral, que os enfermeiros demonstraram conhecimento limitado na identificação de potenciais doadores de tecido ocular humano, além de não se considerarem corresponsáveis nesse processo. Sendo assim, este estudo trouxe dados que servem como sinalização para estabelecer políticas públicas que ressaltem a relevância do papel do enfermeiro na doação de córneas, sobretudo naquilo que diz respeito às diretrizes do COFEN e do Ministério da Saúde.

REFERÊNCIAS

BARTOLOMEU, I. M.; FARIA E SOUSA, S. J.; ZUCOLOTO, M. L.; MARTINEZ, E. Z. Conhecimento e atitudes de estudantes da área da saúde sobre a doação de córneas. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 30, n. 1, p. e35854, 2020. DOI: 10.15448/1980-6108.2020.1.35854. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/35854>>; Acesso em: 21 nov. 2023

CORDEIRO TV, KNIHS N DA S, MAGALHÃES ALP, BARBOSA S DE FF, PAIM SMS. Fragilidades do conhecimento das equipes de unidades de críticos relacionadas ao processo de doação de órgãos e tecidos. **Cogitare enferm**. [Internet]. 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.66128>>; Acesso em 22 de nov. 2023

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM – COFEN. **Resolução 292/2004**. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. Brasília: COFEN, 2004. Disponível em: www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html. Acesso em: 30 maio 2023.

SANTOS, M. A.; MAIA, M. S. F.; BORGES, L. P.; SANTOS, R. E.; ALVARENGA, V. S.; JESUS, J. I. F. S.; ROCHA, B. A. M. Fatores de negativa familiar em potenciais doadores de órgãos: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Cirurgia e Pesquisa Clínica*, [s. l.], v. 43, n. 1, p. e2317-4404, 2023. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20230608_115707.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

SCUR DIB, L.; DOS SANTOS BARTHOLOMAY, C.; FIGUEIREDO, A. E. . Conhecimento de Profissionais Técnicos de Enfermagem Acerca da Temática de Morte Encefálica e o Processo de Doação e Transplantes de Órgãos. **Brazilian Journal of Transplantation**, [S. l.], v. 26, 2023. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/486>. Acesso em: 7 set. 2023.

SOUZA DM, SOUZA VC, MATSUI WN, PIMENTEL RRS, SANTOS MJ. Opinions of healthcare students on organ and tissue donation for transplantation. **Rev Bras Enferm**. 2022;75(3):e20210001. Tradução. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0001>. Acesso em: 30 jun. 2023.